

CONFINS

Sérgio Aurélio de Souza

Singrando o etéreo mar
vai a ave, num vôo sem norte,
embriagada de vento leste
que, num cicio, a sacia.

Sangrando o estéril ar
vai a ave, no vôo da morte,
sugada por vento e hélice,
que num segundo a trucidada.

Atrasou quinze minutos o vôo dos homens.